

Taxas de letalidade e hospitalizações por doenças dermatológicas no Brasil no contexto da pandemia de COVID-19^{☆,☆☆}



Prezado Editor,

A Dermatologia é uma especialidade eminentemente ambulatorial. As hospitalizações são incomuns; no entanto, podem trazer impactos importantes sobre a morbimortalidade. Existem poucos estudos sobre as taxas de hospitalização e mortalidade por doenças dermatológicas, principalmente no Brasil.^{1,2}

Em meio à pandemia por COVID-19, várias especialidades médicas relataram que os pacientes vêm adiando suas consultas de rotina e de acompanhamento. Esse comportamento tem levado os pacientes a procurarem atendimento apenas quando atingem estado grave.^{3–6}

Até o momento, não há relatos publicados sobre como a pandemia mudou esse cenário na Dermatologia no Brasil. O objetivo deste estudo ecológico foi investigar hospitalizações e óbitos por doenças dermatológicas no período pandêmico da COVID-19, comparando os achados de letalidade com aqueles relacionados ao período de cinco anos que antecedeu a pandemia. A hipótese é que a letalidade por doenças dermatológicas tenha aumentado em 2020 em relação a 2015-2019 no Brasil.

Os dados oficiais de morbidade hospitalar são disponibilizados pelo Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS – www.datasus.saude.gov.br), por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), o qual descreve as internações de todos os hospitais públicos, que representa mais de 75% do total de internações (públicas e privadas) no Brasil.

A **tabela 1** resume internações e óbitos por doenças dermatológicas entre março e agosto (seis meses) de 2015 a 2019 e nos mesmos meses de 2020. A partir desses dados foi possível obter as taxas de letalidade hospitalar, bem como os riscos relativos de letalidade em 2020 (comparados a 2019).

Houve aumento em todas as taxas de letalidade dermatológica em relação à média de março e abril dos anos de 2015 a 2019, exceto para neoplasia benigna da pele ($p=0,214$). Exceção feita a essa doença, para todas as demais a hipótese do presente estudo foi confirmada. Ademais, riscos relativos de letalidade hospitalar dermatológica variaram de 1,27 a 1,47 ($p < 0,001$), indicando letalidades entre 27% a 47% superiores nos primeiros seis meses de 2020 comparados aos mesmos seis meses de 2015 a 2019.

DOI referente ao artigo:

<https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.12.002>

☆ Como citar este artigo: Rocha VB, Pereira CCA, Contin LA, Machado CJ. Case-fatality and hospitalization rates for dermatological diseases in Brazil in the context of the COVID-19 pandemic. *An Bras Dermatol.* 2021;96:365–6.

☆☆ Estudo realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Como limitações do estudo, há a falta de estratificação das doenças dermatológicas nos dados, em decorrência da maneira como as doenças são tabuladas no DATASUS, com muitos CIDs genéricos. Há, ainda, a possibilidade de problemas de registro de CID e de grande número de casos indeterminados entre os registros.

A Dermatologia apresenta doenças de alta morbimortalidade, como pênfigos, farmacodermias, doenças autoimunes, algumas infecções e cânceres. Elas não podem ser negligenciadas, mesmo durante a emergência da COVID-19. Somente o estudo sistemático individualizado de óbitos por doenças dermatológicas durante a pandemia de COVID-19 pode corroborar a hipótese levantada no presente estudo. Entretanto, os resultados refletem a importância da assistência especializada, hospitalar, no cuidado de dermatoses graves. Assim, é importante que os pacientes de maior gravidade sejam acompanhados, mesmo a distância.

Como em outras especialidades, um efeito colateral da crise de saúde pública causada pela COVID-19 é o atraso no diagnóstico de doenças, muitas vezes decorrente do medo de contrair o SARS-CoV-2 em ambientes de saúde. O adiamento da procura de atendimento pode piorar a saúde geral dos pacientes, levando à morte. No Brasil, um fator adicional que pode fomentar esse comportamento é o desgaste sem precedentes do sistema de saúde, devido às necessidades impostas pelo grande número de pacientes atendidos com COVID-19.⁷

Suporte financeiro

Nenhum.

Contribuição dos autores

Vanessa Barreto Rocha: Concepção e desenho do estudo; levantamento dos dados; análise e interpretação dos dados; redação do artigo e revisão crítica; aprovação final da versão a ser enviada.

Claudia Cristina de Aguiar Pereira: Concepção e desenho do estudo; levantamento dos dados; análise e interpretação dos dados; revisão crítica; aprovação final da versão a ser enviada.

Leticia Arsie Contin: Concepção e desenho do estudo; levantamento dos dados; análise e interpretação dos dados; revisão crítica; aprovação final da versão a ser enviada.

Carla Jorge Machado: Concepção e desenho do estudo; levantamento dos dados; análise e interpretação dos dados; revisão crítica; aprovação final da versão a ser enviada.

Conflito de interesses

Nenhum.

Tabela 1 Taxas de hospitalização e mortalidade por doenças dermatológicas no Brasil em março e abril (2015 a 2019) em comparação com os mesmos meses de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19





Códigos e descrições CID-10	Hospitalizações em março a agosto (A)		Mortes em março a agosto (B)		Letalidade (B)×100/(A)		Risco relativo (IC 95%)	Valor de p para o risco relativo
	2015 a 2019 (média)	2020	2015 a 2019 (média)	2020	2015 a 2019 (média)	2020		
C43-C44; D22-D23 Neoplasias cutâneas	28.865	21.926	485	508	1,68	2,32	1,38 (1,22;1,56)	< 0,001
-C43-C44 Melanoma e outras neoplasias malignas da pele	24.293	19.929	484	506	1,99	2,54	1,27 (1,13;1,44)	< 0,001
-D22-D23 Neoplasia benigna da pele	4.572	1.997	1	2	0,02	0,10	4,58 (0,42;50,5)	0,172
L00-L99 Doenças da pele e tecido subcutâneo	131.325	90.182	2.004	1.947	1,53	2,16	1,42 (1,33;1,51)	< 0,001
-L00-L08 Infecções da pele e tecido subcutâneo	46.725	35.034	506	514	1,08	1,47	1,36 (1,19;1,53)	< 0,001
-L00-L09 Outras doenças da pele e tecido subcutâneo	84.601	55.148	1.498	1.433	1,77	2,60	1,47 (1,37;1,58)	< 0,001
Total	160.191	112.108	2.489	2.455	1,55	2,19	1,41 (1,33;1,49)	< 0,001

Nota: Os valores de p para riscos relativos associados às taxas de letalidade foram obtidos com base na distribuição Qui-Quadrado (software Stata/SE versão 12.0 para Mac, comando csi).

Referências

- de Paula Samorano-Lima L, Quitério LM, Sanches JA, Neto CF. Inpatient dermatology: profile of patients and characteristics of admissions to a tertiary dermatology inpatient unit in São Paulo. Brazil. *Int J Dermatol*. 2014;53:685–91.
- Brito LAR, Nascimento ACMD, Marque C, Miot HA. Seasonality of the hospitalizations at a dermatologic ward (2007-2017). *An Bras Dermatol*. 2018;93:755–8.
- De Filippo O, D'Ascenzo F, Angelini F, Bocchino PP, Conrotto F, Saglietto A, et al. Reduced Rate of Hospital Admissions for ACS during COVID-19 Outbreak in Northern Italy. *N Engl J Med*. 2020;383:88–9.
- Lange SJ, Ritchey MD, Goodman AB, Dias T, Twentyman E, Fuld J, et al. Potential Indirect Effects of the COVID-19 Pandemic on Use of Emergency Departments for Acute Life-Threatening Conditions – United States, January–May 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2020;69, 795–500.
- Huynh K. Reduced hospital admissions for ACS – more collateral damage from COVID-19. *Nat Rev Cardiol*. 2020;17:453.
- Sung CW, Lu TC, Fang CC, Huang CH, Chen WJ, Chen SC, et al. Impact of COVID-19 pandemic on emergency department services acuity and possible collateral damage. *Resuscitation*. 2020;153:185–6.
- Requia WJ, Kondo EK, Adams MD, Gold DR, Struchiner CJ. Risk of the Brazilian health care system over 5572 municipalities to

exceed health care capacity due to the 2019 novel coronavirus (COVID-19). *Sci Total Environ*. 2020;730:139–44.

Vanessa Barreto Rocha ^{a,*},
 Claudia Cristina de Aguiar Pereira ^b,
 Leticia Arsie Contin ^c e Carla Jorge Machado ^d
^a Hospital das Clínicas, Belo Horizonte, MG, Brasil
^b Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, RJ, Brasil
^c Hospital do Servidor Público Municipal, Clínica de Dermatologia, São Paulo, SP, Brasil
^d Departamento de Saúde Pública, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

* Autor para correspondência.
 E-mail: vanessabarreto.vbr@gmail.com (V.B. Rocha).

Recebido em 17 de outubro de 2020; aceito em 7 de dezembro de 2020

<https://doi.org/10.1016/j.abdp.2020.12.002>
 2666-2752/ © 2021 Sociedade Brasileira de Dermatologia.
 Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).